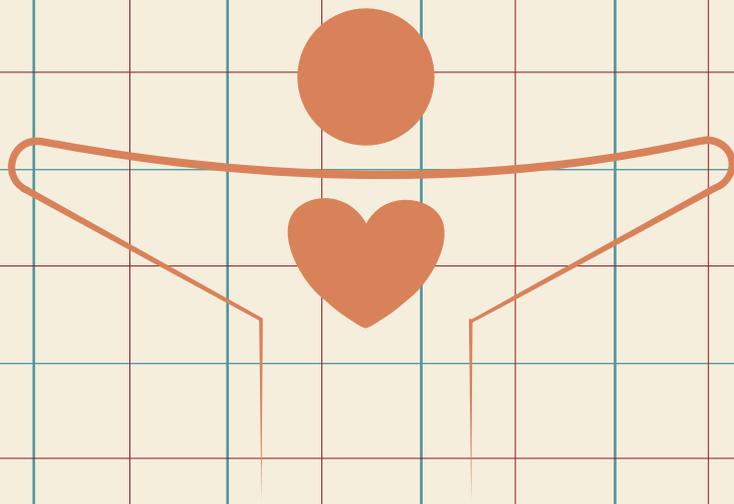
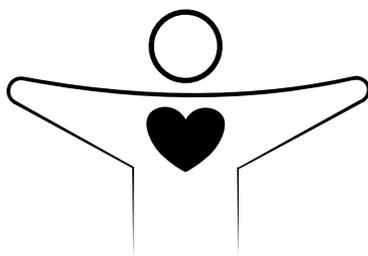


SÁBADO DO MINISTÉRIO DA RECEPÇÃO



TRAGA-O
para casa



TRAGA-O *para casa*

LEONARDO PREUSS GARCIA

Departamento de Tradução da
Confederação das Uniões Brasileiras da IASD

Divisão Sul-Americana

Brasília - DF

2024

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Direção Geral: Ministério da Recepção - DSA

Autor: Leonardo Preuss Garcia

Revisão: Departamento de Tradução - DSA

Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro

Ano 2024

TRAGA-O PARA CASA

Hoje é o sábado dedicado ao Ministério da Recepção, e você deve estar pensando: “Mas não seria melhor e mais prático reunir apenas a equipe da recepção de nossa igreja e fazer um treinamento com eles?” A resposta é: Sim! É exatamente isso que estamos fazendo!

Este sermão é para a igreja toda e não somente para o grupo e equipe oficial pela razão de que todos somos parte da equipe da recepção. O trabalho da recepção começa na porta da igreja e só vai se tornar completo se continuar aqui dentro.

Nossos amigos visitantes podem ser muito bem recebidos na entrada da igreja, mas se não forem bem acolhidos aqui dentro, o trabalho não terá continuidade. Pode até haver alguma falha na recepção, mas se for bem acolhido aqui dentro, a pessoa provavelmente permanecerá. O ideal é que aconteçam as duas coisas: que a pessoa seja bem recebida na porta e bem acolhida dentro da igreja.

Hoje iremos refletir sobre a história bíblica de uma pessoa que não foi bem recebida no primeiro contato, à porta, mas que foi bem acolhida no momento seguinte, dentro da igreja.

1. RECEPÇÃO NA “PORTA DA IGREJA”

Abra sua Bíblia em Êxodo 2:15-21.

Na época dos patriarcas não existiam templos físicos e igrejas como as conhecemos hoje. A vida religiosa acontecia no âmbito do lar. Moisés e Reuel, também conhecido por Jetro, eram descendentes do mesmo patriarca: Abraão. E para ambos existia uma mesma promessa: a salvação por meio do sangue do Cordeiro.

Moisés, naquele momento, aparentava ser apenas um egípcio em viagem. Estava num lugar distante, diferente, desconhecido. Ele era um estrangeiro e não conhecia os costumes locais. Estava cansado, com fome, sem um lugar para ficar, fugindo de problemas e provavelmente com uma carência emocional de sua família. Estava perdido e precisando encontrar um lugar de paz, proteção, amor e carinho. Como um aparente egípcio forasteiro chegando na casa de Jetro, Moisés pode representar os nossos **amigos visitantes** que vêm à igreja. Jetro, que era o sacerdote, figura como os nossos **pastores** hoje. E relacionamos Midiã com as nossas **igrejas** atualmente.

Com isso em mente, vocês notaram que foi Moisés, o visitante, que tomou a iniciativa de falar com as mulheres junto ao poço? Vendo as mulheres em apuros, que vamos comparar com a equipe de recepção da igreja de Midiã, ele resolveu ajudar e teve a iniciativa de fazer o primeiro contato.

Da mesma forma acontece com a maioria dos amigos que nos visitam na igreja. Cada um tem sua história, origem, lutas, problemas, desafios, carê-

cias e necessidades. Mas duas coisas são certas:

- 1º Assim como nós, todas as pessoas que vêm à igreja têm o direito à salvação em Cristo Jesus.
- 2º Assim como Moisés, muitas vezes são as visitas quem tomam a iniciativa de entrar em nossa igreja, às vezes sem nunca terem estado aqui, ou mesmo sem conhecerem alguém. Mas elas vêm mesmo assim, pois o Senhor as está conduzindo, assim como conduziu Moisés ao lar de Jetro, a fim de que ele encontrasse salvação e tudo o que precisasse.

E como Moisés foi recebido? Aparentemente, ele não foi tão bem acolhido, pois as filhas de Jetro, foram embora e o deixaram lá, apesar de toda a ajuda que receberam. Talvez elas tenham ficado com receio ou tenham tido algum tipo de preconceito, mas o fato é que o abandonaram.

Será que não temos feito o mesmo com algumas visitas que chegam em nossa igreja? Pessoas diferentes, com aparência peculiar, vestimentas ou características diferentes das nossas ao chegarem são vistas de alto a baixo, algumas poucas palavras são trocadas com elas e são colocadas no último banco para ver o que vai acontecer. Será que uma visita tratada assim ficaria em nosso meio ou até mesmo retornaria para nossa igreja?

Ainda bem que a história não terminou assim...

2. RECEPÇÃO “DENTRO DA IGREJA”

Vamos ler novamente Êxodo 2:18-20.

O nome “Reuel” significa “amigo de Deus” e sua atitude, diferentemente de suas filhas, demonstrou que ele realmente vivia o significado de seu nome, pois um amigo de Deus procura ser amigo de todos.

Reuel (Jetro) manda chamar Moisés para vir à sua casa, o convida para entrar e atende às suas necessidades, como um bom anfitrião. Dá toda a atenção ao visitante e, ao final, o convida para ficar. No nosso caso, como igreja, seria o mesmo que amar, acolher, atender e acompanhar, para que a pessoa se sinta amparada e decida permanecer.

Será que uma visita que é tratada assim retornaria e ficaria em nosso meio? Eu creio que sim! Da mesma forma que Moisés aceitou o convite de Reuel para ficar em sua casa, e acabou se tornando um membro de sua família, pode ser assim com os amigos que nos visitam. Se eles forem tratados por nós com o mesmo carinho e atenção que Moisés teve na casa do sacerdote de Midiã, retornarão e, melhor, poderão fazer parte da família da igreja.

O exemplo de Reuel nos leva a algumas reflexões:

- 1) Quando alguém vem à igreja, como deve ser recebida do lado de fora, na recepção? E do lado de dentro, por cada um de nós?
- 2) Ao acabar o culto, o que fazemos? Convidamos o amigo visitante para almoçar? Fazemos o convite para uma programação à tarde na igreja, ou para a noite de sábado?

- 3) Temos estendido intencionalmente o convite para que a pessoa que nos visita faça parte das atividades da família da igreja?
- 4) Durante a semana, temos entrado em contato com os amigos que nos visitaram?
- 5) Nossa igreja tem se preocupado em atender as necessidades dos amigos visitantes, seja por meio da ASA, ou oferecendo um estudo bíblico, favorecendo a criação de laços de amizade, com aconselhamentos, orações intercessoras, etc.?

Alguém que é tratado com toda a atenção e carinho certamente se sentirá muito bem em nosso meio. Dessa forma podemos refletir a Jesus.

CONCLUSÃO

Eu gostaria de fazer uma reflexão...

Você já parou para pensar no que seria a história do povo de Deus se Reuel não tivesse feito nada ao receber o relatório de suas filhas, e tivesse deixado Moisés esquecido junto ao poço? A atitude de Reuel fez toda a diferença porque, a partir daí, Moisés se desenvolveu como pessoa e como líder e já sabemos o que aconteceu depois, com a libertação do povo do Egito. Tudo isso graças a uma recepção acolhedora e apoio num momento de necessidade.

A verdade é que muitas vezes podemos estar recebendo pela primeira vez, em nossa congregação, um futuro líder da igreja, que Deus escolheu para uma grande obra, e nem sequer imaginamos.

Quero lhes apresentar a história da Leidiane Me-deiros. Ela mora na cidade de Pimenta Bueno, em Rondônia.

Leidiane conheceu a Igreja Adventista há cinco anos. A curiosidade a levou a se interessar por alguns temas. Ela aproveitou que uma de suas irmãs era adventista e começou a debater as questões que ela não entendia, como o sábado, o estilo de vida, a alimentação, etc.

Leidiane conta que sempre orou para que Deus a direcionasse para a verdade. Ela queria que a vida de sua família, principalmente dos filhos, tivesse um sentido, um propósito. Foi então que as conversas com sua irmã, a curiosidade sobre temas específicos e o trabalho que o Espírito Santo fez na vida dela a levaram à decisão de visitar a igreja.

No dia que Leidiane visitou a Igreja Adventista, aconteceu algo que a marcou muito: a forma como foi recebida, o acolhimento das pessoas, os sorrisos e abraços que ela recebeu ao passar pela recepção. No momento em que Leidiane estava na igreja ouvindo a pregação, não conteve o choro. Ela sentiu que era o caminho que precisava seguir. A curiosidade dela foi respondida de uma forma espetacular. A mesma pessoa que a acolheu, também a ensinou mediante estudos bíblicos e fez o primeiro pôr do sol com ela.

Leidiane foi com muita expectativa nessa primeira visita à igreja. Se não houvesse um bom acolhimento, talvez ela não tivesse voltado. Para ela, esse contato fez toda a diferença, e oito meses após essa visita, Leidiane foi batizada. Hoje faz parte da equi-

pe de recepção da Igreja do CTG, em Pimenta Bueno. Seu desejo é passar o mesmo acolhimento sincero às pessoas que ela recebe. Leidiane sabe que um sorriso e um abraço fazem toda a diferença. Talvez sejam os únicos gestos de carinho que a pessoa vai receber naquele dia e, por isso, ela diz que devemos dar sempre o nosso melhor.

APELO

Que Deus nos ajude a entender que todos fazemos parte da equipe de recepção de nossa igreja e que, assim como Moisés e Leidiane foram muito bem acolhidos e se tornaram instrumentos de salvação nas mãos de Deus, que nós também atuemos a fim de receber a todos que o Senhor está colocando em nosso meio, ajudando cada um a se tornar um discípulo maduro e futuro líder da igreja.

“Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’”
(*A Ciência do Bom Viver*, p. 134).

O Espírito Santo conduz as pessoas à igreja, e a nossa responsabilidade é fazer o melhor para atendê-las. A vida de Cristo nesta Terra foi uma vida de serviço e de amor. Foi com amor que o Senhor Jesus atraiu pessoas e alcançou corações carentes pela Palavra.



Que nos unamos na missão de proclamar o Evangelho do Reino a toda criatura, e então vermos a volta de Jesus ainda em nossa geração!

Leonardo Preuss Garcia

Assistente da presidência na Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

IGREJA
Acolhedora

